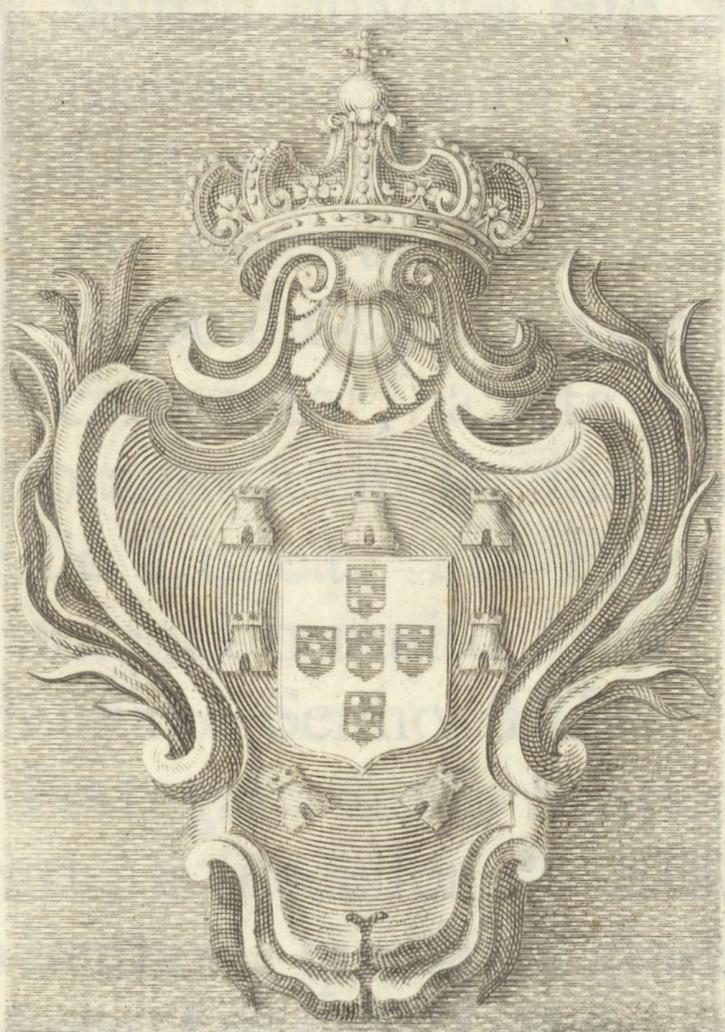


15

336

AUTO
 DO
LEVANTAMENTO,
E JURAMENTO,
 QUE OS GRANDES, TITULOS SECULARES,
Ecclesiasticos, e mais Pessoas, que se acharaõ presentes,
 FIZERAM AO FIDELISSIMO, MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO SENHOR
ELREY
D. JOSEPH O I.
 NOSSO SENHOR,
 Na Coroa destes Reinos, e Senhorios de Portugal, em a tarde de 7
 de Setembro de 1750.



Manda ElRey nosso Senhor, que Pedro Norberto de Aucourt e Padilha, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Escrivaõ da sua Camera, que foy nomeado seu Notario publico para o Real Auto do seu Juramento, e Levantamento, o faça imprimir pela pessoa, que lhe parecer. Lisboa 15 de Agosto de 1752.

Diogo de Mendoca Corte Real.

LISBOA,

Na Offic. de Francisco Luiz Ameno, Impres. da Congregaç. Camer. da S. Igreja de Lisboa:

M. DCC. LII.

AUTO

D O

LEVANTAMENTO, E JURAMENTO.



EM NOME DE DEOS AMEN. Saibaõ quantos este Auto , e Instrumento , feito por mandado de ElRey nosso Senhor virem , que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e fete centos e cincoenta , a fete do mez de Setembro do dito anno , em segunda feira à tarde , nesta Cidade de Lisboa , nos Paços da Ribeira della , onde ora está o muito Alto , e muito Poderoso o Fidelissimo Senhor ElRey D. Joseph o Primeiro de Portugal , nosso Senhor , filho legitimo , herdeiro , e successor de ElRey D. João Quinto nosso Senhor , que santa gloria haja , e da Rainha D. Maria Anna de Austria , viuva , nossa Senhora ; se fez o Levantamento , e Juramento de S. Magestade na Coroa destes seus Reinos , e Senhorios de Portugal , em que succedeo ao dito Senhor Rey D. João Quinto seu Pay , pelos Grandes ; Titulos Seculares , Ecclesiasticos , e mais Pessoas da Nobreza , que se acharaõ presentes , na
fór-

fórma que ao diante se dirá. O qual Auto se fez com toda a solemnidade a elle devida , e com todas as circumstancias , e ceremonias costumadas em semelhantes Autos , perante mim Pedro Norberto de Aucourt e Padilha , Escrivaõ da Camera de Sua Magestade , Fidalgo da sua Casa , e seu Notario publico para o dito Real Auto por especial Alvará do dito Senhor , que no fim deste Instrumento hirá trasladado , e Balthasar Pelles Sinel de Cordes já falecido , sendo presentes as testemunhas ao diante nomeadas.

Para se celebrar este Auto da feliz Acclamação de Sua Magestade , se fabricou huma varanda , que principiando no mesmo pavimento da Sala dos Tudescos , por onde tinha a entrada , hia rematar no Torreaõ do Forte com trezentos e setenta palmos de comprido , e quarenta de largo : era toda a fabrica de madeira fingindo pedra , com tal artificio , e magestade , que supprindo a differença da materia com os ornatos da architectura , fazia huma bellissima perspectiva. Contavaõ-se quasi vinte e dous palmos de plano do Terreiro do Paço até o pavimento , e deste até ao tecto , e cobertura da dita varanda , quarenta e dous , entre base , columna , capitel , e cimalha. Estava sustentada em dezaseis columnas , que ligadas com huma balaustrada , que fazia face ao mesmo Terreiro , e com festões de seda , franjas , e borlas de ouro , que mediavaõ nos seus intervallos , faziaõ tal harmonia aos olhos , que se naõ podia ver sem admiração , e respeito ; tudo dirigido pela sabia
con-

conducta de D. Henrique Joseph da Costa e Soufa, Conde de Soure, Provedor das Obras Reaes, que soube desempenhar a magnificencia da obra, que pedia a grandeza da funcão.

Estava a dita varanda toda coberta de damasco, e veludo carmesim, e guarnecida de galões, e franjas de ouro; e todas as janellas, que o Paço tem naquella frontaria, guarnecidas com cortinas, e sanefas preciosas, e occupadas de todas as Damas, Titulares, e Senhoras illustres da Corte, fazendo taõ nobre objecto, que competindo o agradavel com o magestoso, naõ se pode decidir qual fazia o primeiro emprego da admiracão.

Era dividido o pavimento em seis degrãos com proporcionadas distancias ao exercicio, que deviaõ ter, e sendo pouca a elevaçãõ, com que se distinguiaõ, estavaõ todos cobertos de preciosas alcatifas, pertencendo o ultimo ao Throno, e ao Auto de Juramento, que se havia de fazer a Sua Magestade Fidelissima, no qual se via hum magnifico Docel de tapeçaria, que tinha vinte e cinco palmos de altura, e treze de largo, com cadeira, alcatifa, e sitial da mesma materia, que composta de finissimas sedas, ouro, e prata, demonstrava varias figuras, e emblemas, onde a destreza do Artifice quiz mostrar com a pontualidade do dibuxo, e com a formosura do colorido, que sabia escurecer com as subtilezas da agulha os primores do pincel. No panno espaldar do Docel estavaõ as Armas de Portugal sustentando a Coroa,

que as cobria Marte , e Pallas , e na parte inferior prezos entre muitos troféos militares diversos barbaros. Na parte superior do mesmo Docel se via huma Estrella em huma tarja com a letra : *A' summo Cælo egressio ejus.* Quatro emblemas estavaõ dibuxados dous de cada parte da cercadura do Docel , sendo o primeiro huma Mão com o Cetro , e a letra : *Fecit potentiam in brachio suo.* O segundo huma figura sustentando o Escudo das Armas Portuguezas , com a letra : *Fundamenta ejus in montibus sanctis.* O terceiro huma Náo furcando o mar , com a letra : *A' Solis ortu usque ad occasum.* O quarto hum Rayo despedido das nuvens , com a letra : *Turbabuntur gentes , & timebunt.* Superior ao Escudo das Armas de Portugal se representavaõ no espaldar do Docel a Fama tocando em huma trombeta , e pouco abaixo a figura da Justiça , e a da Abundancia , espalhando grande copia de moedas de ouro , com varios Genios allusivos a estas virtudes.

Na parte do Docel , que cobria a Cadeira , em que Sua Magestade estava assentado , se via huma figura de mulher sustentando com tres Genios a Coroa , e o Cetro , e por baixo a letra : *Ecce constitui te super gentes , & regna.*

Finalmente , ainda que não seja para admirar a magnificencia dos Reys , era com tudo este todo hum pasmo , e hum desempenho da arte , e huma admiracão dos Estrangeiros , que concorreraõ em grande numero a vello nos dias em que esteve exposto , e não cessavaõ de encarecer o valor ,

lor, a estimação, e exquisito gosto de taõ preciosa alfaya; e sendo o material da Cadeira prata mosfiça dourada, ainda excedia a preciosidade do metal, o artificio, e delicadeza, com que em dibuxo, e relevos era formada.

A' maõ esquerda estava a Tribuna da Augustissima Rainha nossa Senhora, servindo de magnifico Throno a tanta Magestade: era ornada de veludo carmesim, bordada de ouro, com fitial do mesmo, taõ primorosamente obrado, que no brilhante demonstrava mais alto valor ao ouro; e sendo tanto o da sua contextura, ainda era mais estimavel pelo raro.

Com a Augustissima Rainha nossa Senhora estavaõ a Senhora Princeza do Brasil, e Senhoras Infantas D. Maria Anna, D. Maria Francisca Dorothea, e D. Maria Francisca Benedicta, que todas com os resplandores da Magestade faziaõ mais luzido objecto, que a mesma profusaõ dos brilhantes, e perolas, com que se adornavaõ.

Atras de Sua Magestade assistio a Camareira mór D. Anna de Lorena, authorisando o seu lugar com o alto nascimento, natural respeito, e gravidade de que se reveste. Igualmente assistiraõ neste lugar os Eminentissimos, e Reverendissimos Cardeaes da Cunha, e Manoel, e o Conde de Atalaya, Marquez de Tancos, Mordomo mór da Rainha nossa Senhora; e o Visconde de Villa-Nova da Cerveira, Estribeiro mór da mesma Senhora.

No Terreiro do Paço se formaraõ os Regimentos

mentos de Infantaria, e Cavallaria da Corte em duas linhas de Batalha, para assistirem assim postadas em quanto durava o Auto do Juramento, e Acclamação. Fazia a primeira linha o Regimento de que foy Coronel o Conde de Coculim, commandado pelo Capitão Mandante Manoel Simões, pelo impedimento de molestia, que padecia o Sargento mór Manoel de Beça, que governa o Regimento. Cobriaõ os lados deste Regimento dous Esquadrões de Cavallaria do Regimento de Alcantara, commandados pelo Capitão Mandante Luiz de Saldanha da Gama, tendo a direita no Arco chamado dos Pregos, e a esquerda na Védoria.

Fazia a segunda linha o Regimento do Monteiro mór do Reino, commandado pelo Capitão Mandante Diogo Gomes de Moura, cobertos os seus lados por dous Esquadrões do Regimento do Caes, que cobria o seu proprio Coronel Joseph Bernardo de Tavora, como tambem toda a acção, por ser official de mayor patente.

Na retaguarda das duas linhas se formava hum Corpo de reserva com os terceiros Esquadrões de dous Regimentos de Cavallaria.

Estava de ordens o Ajudante dellas D. Rodrigo Antonio de Noronha, que montado a cavallo as distribuia pelos Regimentos a que pertenciaõ.

No Corpo da guarda esteve huma Companhia da Marinha com o Capitão Henrique Nunes, Cavalleiro da Ordem de Christo.

Pos-

Postados assim ; esperaraõ apparecesse Sua Magestade , a quem , logo que appareceo , fizeram continencias de espontaõ , e espada os Officiaes de Infantaria , e Cavallaria , e os Soldados apresentaraõ as armas , e nesta fôrma se conservaraõ , em quanto durou o Auto. Na retirada de Sua Magestade lhes deraõ tres vivas os Soldados ; os Officiaes lhe fizeraõ as continencias , como no principio ; e recolhido ElRey se retiraraõ as Tropas.

Ao pé da Varanda no mesmo Terreiro do Paço estiveraõ tambem em ala os Soldados da Guarda de Sua Magestade , com os Tenentes da mesma Guarda a cavallo , Diogo Botelho da Mota e Carvalho , Joseph Rodrigues de Almeida , e Clemente Joaquim Raposo de Andrade.

Todo o mais Terreiro do Paço , janellas , e telhados estava coberto de innumeravel gente.

Já aos alvoroços impacientes de acclamar o seu Principe , tardavaõ na fidelidade Portugueza as duas horas e meya , em que baixou Sua Magestade da sua Camara. Principiava o acompanhamento pelos Porteiros da Cana , huns com as canas nas mãos , e outros com as maças de prata aos hombros : seguiaõ-se Reys de Armas , Arautos , e Passavantes com as suas Cotas de armas , e logo os Moços da Camara , e a estes todos os Grandes , e Titulos em duas alas com os Officiaes da Casa no meyo ; todos com as suas insignias : depois os Secretarios de Estado Diogo de Mendocça Corte-Real , fazendo o Officio de Escrivaõ da Pu-
C
ridade;

ridade , e Sebastião Joseph de Carvalho , e no meyo o Duque de Lafões , que teve aviso para acompanhar a Sua Magestade , como Regedor que era das Justiças , com a sua insignia na mão. Quatro passos adiante de Sua Magestade vinha o Senhor D. João , e à sua mão esquerda o Duque de Cadaval , logo o Marquez de Gouvea D. Joseph Mascarenhas , Mordomo mór , e Presidente do Desembargo do Paço , e no mesmo andar o Conde de Obidos D. Manoel de Affis Mascarenhas , Meirinho mór , com a vara na mão ; mais a tras o Conde de S. Lourenço D. João Joseph Amsberto de Noronha , fazendo o Officio de Alferes mór , por se achar doente o Comde de Sabugosa Luiz Cesar de Menezes , com a bandeira enrolada : immediato a Sua Magestade vinha o Senhor Infante D. Pedro vestido em corpo , descoberto , fazendo a função de Condestavel do Reino , com o estoque na mão , levantado , e desembainhado ; juntos a Sua Magestade os Senhores Infantes D. Antonio , e D. Manoel , igualmente descobertos , com os seus Camaristas Aires de Saldanha , e D. Rodrigo de Lencastre.

Vinha Sua Magestade com opa roçagante de chamma branca de prata com huma cercadura , de mais de palmo , bordada de ouro , e semeada em proporcionadas distancias com as divisas dos Castellos , e Quinas do Escudo Real , forrada de outra chamma carmesim , e ouro , com murça irmã tambem bordada de ouro , fofida com huma presilha de sete preciosos diamantes brilhantes

lhantes : o vestido de huma agradavel côr , cinzento , e lizo , em razão da Pragmatica : o habito de Christo todo de diamantes brilhantes , de extraordinaria , e pasmosa grandeza : a presilha do chapeo , o espadim , e fivellas eraõ tambem de brilhantes de grande valor. Pegava na cauda do manto Real , que tinha de comprimento vinte e dous palmos , o Marquez de Marialva D. Pedro de Menezes Gentil-homem da Camera de Sua Magestade , que se achava de semana : logo a tras o Eminentissimo , e Reverendissimo Patriarca , como Capellaõ mór , Arcebispos , Bispos , e Principaes , que se achavaõ na Corte , e as mais Pessoas Ecclesiasticas , que tinhaõ lugar neste acompanhamento.

Ao entrar Sua Magestade no lugar do dito Auto com este acompanhamento , tocaraõ os Menistres , Charamellas , Trombetas , e Timbales , os quaes naõ vieraõ adiante de Sua Magestade , como he costume em semelhantes Levantamentos , e Juramentos dos Reys destes Reinos , quando entraõ na Coroa delles , por ser pouca a distancia do aposento de Sua Magestade ao lugar do dito Auto , e se pozeraõ logo os taes Menistres donde haviaõ de ficar : e para que Sua Magestade fosse visto do povo , que estava no Terreiro do Paço , veyo andando por junto das grades da dita Varanda , e a gente , que nella se achava , se chegou para a banda da parede. Todas as Senhoras da Corte , que occupavaõ as janellas do Paço , se humilharaõ com profundas reverencias ; e ElRey nosso Senhor , dispenfando com a Magestade , urbanamente

banamente fez por tres vezes a acção de querer tirar o chapeo , ampliando os privilegios daquelle illustre sexo , em lhe não isentar do cortejo a mesma soberania.

Chegando Sua Magestade ao estrado pequeno , tirando o chapeo , se faudaraõ reciprocamente as Magestades , e logo subio ao dito estrado o Conde de Castello-Melhor Joseph de Vasconcellos e Souza , Reposteiro mór , descobrio a Cadeira , e Sua Magestade se assentou nella tomando da mão do Marquez de Marialva D. Pedro de Menezes , Gentil-homem da sua Camara , hum Cetro de ouro esmaltado , que o Thesoureiro da Casa Real Joseph Victorino Holbeche , Fidalgo da mesma , tinha em huma rica salva de prata dourada.

Assentado Sua Magestade , se poz à sua mão direita na borda do estrado pequeno , em pé , e descoberto , como vinha , o Senhor Infante D. Pedro Condestavel deste Reino , com o estoque nas mãos levantado ; e da mesma parte direita , no mesmo estrado pequeno , ficaraõ mais proximos , tambem em pé , e descobertos os Senhores Infantes D. Antonio , e D. Manoel ; porque em semelhantes Autos ninguem tem assento , nem se cobre. O Marquez de Marialva Gentil-homem da Camara , ficou a tras da Cadeira , em que Sua Magestade estava assentado , e em baixo do estrado grande da parte direita , estavaõ os Camaristas de Suas Altezas.

Ao assentarse ElRey nosso Senhor , o movimento

mento lhe voltou a prefilha da opa Real; o Senhor Infante D. Antonio ajoelhando a tornou a compor com aquella reverencia, que lhe inflamava o amor do fangue, e o respeito de Vassallo; fazendo-se plausivel esta circumstancia no dia mais fausto da nossa idade.

Da mesma parte direita de Sua Magestade, em cima do estrado grande, e immediatos ao ultimo degráo do estrado pequeno, estava o Eminentissimo, e Reverendissimo Cardeal Patriarca, o Senhor D. Joaõ, e o Duque do Cadaval D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello.

Da parte esquerda immediato ao degráo do estrado pequeno, o Secretario de Estado Diogo de Mendocça Corte Real, o Marquez de Gouvea D. Joseph Mascarenhas, Mordomo mór, e Presidente do Desembargo do Paço, e junto a elle o Conde de Obidos D. Manoel de Assis Mascarenhas, Meirinho mór; D. Joseph Miguel Joaõ de Portugal, Marquez de Valença, Presidente da Mesa da Consciencia; D. Joaquim Francisco de Sá Almeida e Menezes, Marquez de Abrantes, e Gentil-homem da Camara de Sua Magestade, e Védor da sua Real Fazenda; D. Diogo de Noronha, Marquez de Marialva, Estribeiro mór, Gentil-homem da Camara, e Governador das Armas junto à Pessoa; Luiz Bernardo de Tavora, Marquez de Tavora; D. Fernando Mascarenhas, Marquez de Fronteira; D. Antonio Caetano Luiz de Soufa, Marquez das Minas; D. Joaõ Carlos de Bragança Soufa e Ligne, filho do Senhor D. Miguel;

D

guel; Fernando Telles da Silva, Marquez de Alegrete, Gentil-homem da Camara, e Deputado da Junta dos Tres Estados; D. Pedro Joseph de Noronha, Marquez de Angeja, Gentil-homem da Camara, e Deputado da Junta dos Tres Estados; D. Francisco Xavier Rafael de Menezes, Marquez do Lourical; D. Estevaõ de Menezes, Marquez de Penalva, e Presidente do Conselho Ultramarino.

D. Jeronymo de Ataide, Conde de Atouguia; Fernando de Soufa Coutinho Castello-branco, Conde de Redondo, e Védor da Casa Real; D. Pedro de Lencastre, Conde de Villa-Nova, Commendador mór da Ordem de Aviz, Védor da Fazenda Real; D. Francisco Joseph Miguel de Portugal, Conde de Vimioso; D. Vasco Luiz da Gama, Conde da Vidigueira; Joseph de Vasconcellos e Souza, Conde de Castello-Melhor, e Reposteiro mór; D. Martinho Mascarenhas, Conde de Santa Cruz; D. Luiz Manoel de Soufa Menezes, Conde de Villa-Flor, e Copeiro mór; D. Antonio Manoel de Soufa e Menezes, Conde de Villa-Flor; D. Sancho de Faro e Soufa, Conde do Vimieiro; D. Thomaz de Noronha, Conde dos Arcos; Nuno de Mendocça, Conde de Val de Reys, Deputado da Junta dos tres Estados; D. Rodrigo Xavier Telles de Menezes Castro e Silveira, Conde de Unhaõ, Gentil-homem da Camara, e Védor da Fazenda; Joaõ Xavier Telles de Menezes, Conde de Unhaõ, Gentil-homem da Camara; D. Thomaz Joseph Botelho de
Tavo-

Tavora, Conde de S. Miguel; D. João de Almeida, Conde de Affumar, Vedor da Casa Real; Carlos Carneiro de Soufa, Conde da Ilha; D. Antonio Maria de Mello, Conde de S. Lourenço; D. Duarte Antonio da Camara, Conde de Aveiras, Vedor da Rainha Mãe nossa Senhora; Francisco da Silva Tello e Menezes, Conde de Aveiras; D. Henrique Joseph Francisco da Costa e Soufa, Conde de Soure, Provedor das Obras Reaes; D. João Antonio Francisco Domingos Bento da Costa e Soufa, Conde de Soure; Manoel Telles da Silva, Conde de Villar-Mayor, Capitão da Guarda Real; D. Joseph Francisco Lobo da Silveira, Barão Conde de Oriola, Gentil-homem da Camara, e Presidente do Senado; D. Fernando Lobo da Silveira, Conde de Oriola; D. Antonio de Noronha, Conde de Villa-Verde; Miguel Carlos da Cunha e Tavora, Conde de S. Vicente; Manoel Carlos de Tavora, Conde de S. Vicente; Lourenço Antonio de Soufa da Silva e Menezes, Conde de Santiago, Apofentador mór; D. Antonio de Castello-branco, Conde de Pombeiro; D. Francisco Mascarenhas, Conde de Coculim, Gentil-homem da Camara do Senhor Infante D. Antonio; D. Joaquim Mascarenhas, Conde de Coculim; Antonio de Mello e Castro, Conde das Galveas; D. Alvaro de Noronha e Castello-branco, Conde de Valladares, Deputado da Junta dos Tres Estados; Luiz Vafques da Cunha e Ataide, Conde de Povolide, Presidente da Junta do Tabaco, e Gentil-homem da

da Camara do Senhor Infante D. Antonio; Joseph da Cunha de Ataide, Conde de Povolide; D. Thomaz Xavier de Lima Nogueira e Vasconcellos, Visconde de Villa-Nova da Cerveira; Luiz Xavier Furtado de Mendocça, Visconde de Barbacena; Diogo Correa de Sá, Visconde de Affeca; Luiz de Souza de Macedo, Baraõ da Ilha Grande.

Da parte direita, por de tras do Eminentissimo, e Reverendissimo Cardeal Patriarca, Senhor D. Joaõ, e o Duque de Cadaval, estavaõ o Arcebispo de Lacedemonia D. Joseph Dantas Barbofa, o Bispo de Portalegre D. Joaõ de Azevedo Osorio, e o Bispo de S. Paulo D. Fr. Antonio Galraõ.

O Principal D. Philippe de Souza, Deaõ da Santa Igreja de Lisboa, o Principal D. Gonçalo Coutinho, o Principal D. Joaõ de Souza da Silveira, o Principal Martinho Monteiro de Azevedo, o Principal Agostinho de Vasconcellos Rohan, o Principal Joaõ de Mello, o Principal Francisco de Sales da Camara, o Principal D. Joseph de Menezes, o Principal D. Luiz de Noronha, o Principal D. Pedro de Menezes, o Principal D. Francisco de Menezes, o Principal Manoel Xavier Telles, o Principal Joseph Joaquim de Vasconcellos, o Principal Manoel Alexandre da Costa, o Principal Lazaro Leitaõ Aranha, o Principal D. Rodrigo de Moura, o Principal Antonio de Saldanha, o Principal D. Thomaz de Almeida, o Principal D. Diogo de Almeida Portugal,

gal, e o Principal D. João de Almeida Alarçaõ.

Manoel Antonio de Mello, Porteiro mór; D. Francisco Xavier de Soufa, Védor de Sua Magestade; D. Manoel de Soufa, Capitão da Guarda Real Alemã; D. Antonio Joseph de Castro, Almirante, e Capitão da Guarda Real; Joseph Antonio de Vasconcellos, Trinchante; Fernando Telles da Silva, Monteiro mór do Reino; Lourenço Gonçalves da Camara, Almotacé mór; D. Joseph Estevaõ da Costa, Armeiro mór; D. Antaõ de Almada, Mestre-Sala; Fr. Pedro de Mendocha, Geral da Ordem de S. Bernardo, Esmoler mór, do Conselho de Sua Magestade; Antonio Velho da Costa, Corregedor do Crime da Corte, e Casa.

No segundo degrão do estrado grande estiveraõ os Ministros do Senado em corpo de Camara, e dahi para baixo os Ministros do Tribunal do Desembargo do Paço, os do Conselho Geral do Santo Officio, Conselho da Fazenda, Mesa da Consciencia, Casa da Supplicação, Conselho Ultramarino, Junta dos Tres Estados, Junta da Administração do Tabaco, e outros mais Ministros: e no pavimento, antes de chegar ao primeiro degrão do Estrado grande, estiveraõ os Reys de Armas, Arautos, Passavantes, Porteiros da Maça, e da Cana, e depois delles se seguiaõ os Senhores de terras, Donatarios da Coroa, Alcaides móres, e Fidalgos, que se achavaõ presentes, nos lugares, em que cada hum se achou, e melhor pode estar, todos em pé, cu-

jos nomes se escrevem aqui, assim como se puderão hir tomando, e são os seguintes.

Os Doutores Francisco Luiz da Cunha de Ataide, Chanceller mór; Joseph Vaz de Carvalho, Chanceller da Casa da Supplicação, Secretario da Rainha Mãe nossa Senhora, e do Senhor Infante D. Manoel; Manoel de Almeida de Carvalho, Secretario da Rainha nossa Senhora; Manoel Gomes de Carvalho, Procurador da Coroa, e Alcaide mór de Alcoutim; Fr. Sebastião Pereira de Castro, Commiffario Geral da Bulla da Cruzada; Fernando Pires Mourão; e Ignacio da Costa Quintella, todos do Conselho de Sua Magestade, e seus Desembargadores do Paço: João Galvão de Castello-Branco, Escrivão da Camara de Sua Magestade, Commendador de Santa Eulaya de Villa-Meã: os mais Escrivães da Camara não assistirão por estarem impedidos.

Os Desembargadores Diogo de Sousa Mexia, Antonio de Andrade Rego, Antonio Sanchez Pereira, João Marques Bacalhao, Antonio Teixeira Alvares, Paulo Joseph Correa, Procurador da Fazenda, Fernando Affonso Giraldes, Gonçalo Joseph da Silveira Preto, Commendador das Commendas de Monção, e outra, Alcaide mór da mesma Villa, e Donatario da de S. Miguel Dache, e Duarte Salter de Mendocça, todos do Conselho de Sua Magestade, do de sua Real Fazenda, e Fidalgos da sua Casa: Sebastião Joseph da Gama Lobo, e Joseph Felix

lix Rebello, Escrivães da Fazenda, e Fidalgos da Casa Real.

Os Desembargadores Philippe Maciel, Conservador das Ordens Militares, e Conego na Sé de Elvas; Joseph Ferreira de Horta; Philippe de Abranches Castello-Branco, Commendador de S. Pedro de Lourosa, Joseph Simões Barbosa e Azambuja, Fernando Joseph de Castro, e Manoel da Costa Mimoso, Fidalgos da Casa Real; Joseph Rebello do Vadre; Dionysio Esteves Negraõ; e Manoel Ferreira de Lima, todos Deputados da Mesa da Consciencia: Domingos Pires Bandeira, Escrivaõ da Camara de Sua Magestade do Despacho do dito Tribunal; Joaõ Velho da Rocha Oldemberg, Francisco Luiz de Azevedo Coutinho, e Antonio Joseph Correa Manoel de Aboim, Escrivães da Camara dos Mestrados das Ordens de Christo, Aviz, e Santiago.

Os Inquisidores Fr. Rodrigo de Lencastre, Nuno da Silva Telles, Antonio Ribeiro de Abreu, Francisco Mendo Trigoso, Joaõ Paes do Amaral, todos do Conselho de Sua Magestade, e do Geral do Santo Officio.

Os Desembargadores Alexandre Metello de Souza e Menezes, Fidalgo da Casa Real, e Commendador de S. Maria de Almeida; Rafael Pires Pardino; Alexandre de Gusmaõ, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Alcaide mór de Picoinha; Thomé Joaquim da Costa Corte-Real, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Senhor de Alvogas Velhas, Commendador da Comenda

menda de S. Lourenço , e Alcaide mór das Villas de Ribacoa , e Cadaval ; Antonio Freire de Andrade Henriques ; Luiz Borges de Carvalho ; Fernando Joseph Marques Bacalhao , Fidalgo da Casa Real ; Diogo Rangel de Almeida Castello-Branco , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , Commendador de S. Romão de Monfarás na Ordem de Christo , e Alcaide mór da Villa de Vimioso ; todos do Conselho Ultramarino : e o Secretario do mesmo Conselho Joaquim Miguel Lopes de Lavre , Commendador das Commendas de Santa Margarida da Mata , e da Galva , Alcaide mór de Selorico da Beira , Senhor , e Donatario do Reguengo da Carvoeira.

Os Desembargadores Gaspar Ferreira Aranha , Manoel Martins Ferreira , Joseph Bostoque , Manoel de Campos e Sousa , e Philippe Ribeiro da Silva , Vereadores do Senado da Camara : e o Escrivão della , Procuradores da Cidade , Juiz do Povo , e Casa dos Vinte e quatro.

Os Desembargadores Francisco de Santa Barbara e Moura , e Luiz Manoel de Pina , Juizes da Coroa , e Fazenda ; Antonio Coelho de Meirelles , Corregedor do Crime da Corte. Os Desembargadores de Aggravos Joseph Cardoso Castello , Pedro Velho de Lagoar , Pedro Gonçalves Cordeiro , Francisco Lopes de Carvalho , Manoel de Sequeira e Silva , Simão da Fonseca e Sequeira , Ignacio Joseph de Figueiredo , Theotónio Ferreira da Cunha , Joseph da Costa Ribeiro , João Pinheiro da Fonseca , Joseph Carvalho

valho Martens; Francisco Xavier Porcile; e João Ignacio Dantas Pereira: Bento da Costa de Oliveira e Sampayo, e Antonio Joseph da Fonseca Lemos, Corregedores do Civel da Corte: Sergio Justiniano de Oliveira, e Sebastião Mendes de Carvalho, Ouvidores do Crime. Os Desembargadores Extravagantes Braz do Valle, Francisco Galvão da Fonseca, Antonio Ferreira de Mendocça, João de Sousa Caria, Estevão Galego Vidigal, Diogo de Almeida de Azevedo, Joseph de Moraes Machado, Estevão Fragofo Ribeiro, Joseph Ricalde Pereira de Castro, Jacintho da Costa e Vasconcellos, Francisco Xavier de Oliveira, Antonio Martins dos Reys, João Antonio de Oliveira, Gregorio Dias da Silva, Amador Antonio de Sousa Bermudes de Torres, Ignacio Ferreira Souto, João Caetano Torel, Antonio Alvares da Cunha, João Antonio Cogominho de Vasconcellos, João de Azevedo Barros, e Francisco Xavier Morato Broa.

E todos os Academicos da Academia Real, que foraõ avifados para assistirem a este Auto.

O Padre Joseph Moreira da Companhia de Jesus, Confessor de Sua Magestade; o Padre Joseph de Andrade, Provincial da Companhia de Jesus; o Padre João de Seixas, Preposito da Casa Professa de S. Roque; o Padre Francisco da Veiga, Reitor do Collegio de Santo Antaõ; o Padre Rodrigo de Sá, Preposito da Congregaçaõ de S. Filippe Neri; o Padre D. Francisco da Annunciaçaõ, Geral da Ordem de S. Vicen-

te; o Padre Fr. Francisco da Annunçiação, General da Ordem de S. Jeronymo; o Padre Fr. Silvestre de Santo Thomaz, Provincial da Ordem de S. Domingos; o Padre Fr. João de Soutomayor, Provincial da Ordem de Santo Agostinho; o Padre Fr. Francisco de Santa Anna, Provincial da Ordem da Santissima Trindade; e outros Prelados, e Religiosos de varias Religiões.

Antonio Telles da Silva, Senhor da Villa de Ficalho, Mestre de Campo General, Conselheiro de Guerra, e Governador da Fortaleza de S. Juliaõ da Barra; D. Braz Balthasar da Silveira, Mestre de Campo General, Conselheiro de Guerra, e Governador da Torre de Outaõ; D. Philippe de Soufa, filho de D. Manoel de Soufa; Francisco de Mello; Antonio Joseph de Mello, seu filho; Diogo Joseph de Mello, filho do mesmo; Francisco de Mello, filho de Fernando Telles da Silva, Monteiro mór; Joseph Maria de Tavora, filho do Marquez de Tavora; Tristaõ de Mendocça Furtado, filho de Joseph de Mendocça; Fernando Xavier de Miranda Henriques; Pedro da Cunha de Mendocça, filho de D. Carlos de Menezes; Tristaõ da Cunha, filho do mesmo, Conego da Santa Igreja Patriarcal; D. Joseph da Costa, Cavalleiro de Malta, filho do Conde de Soure; João de Tavora, filho do Conde de Alvor; Manoel de Tavora, Camarista do Senhor Infante D. Pedro; Luiz de Miranda Henriques, filho de Fernando Xavier de Miranda Henriques; Pedro

Pedro de Miranda, filho do mesmo; D. Joseph de Menezes e Tavora, Védor da Casa da Rainha Mãy nossa Senhora; Bernardo de Almada Castro e Noronha, Senhor Donatario das terras de Carvalhaes, e Villas de Ihavo, Ferreiros, e Anciães de Cima, Provedor da Casa da India, e Mina, e Commendador na Ordem de Christo; e Joseph Felix da Cunha, Védores da Casa da mesma Senhora; D. Carlos Joseph Bento de Menezes, Védor da Casa da Rainha nossa Senhora; Joseph Antonio de Saldanha, filho de Aires de Saldanha; D. Manoel de Portugal, filho do Marquez de Valença; D. Diniz de Almeida; D. Antonio Joseph de Mello Homem; Rodrigo de Figueiredo; Gonçalo Xavier da Costa; Francisco de Tavora; D. Luiz de Soufa; D. João de Mello; D. Thomaz Botelho e Tavora, filho do Conde de S. Miguel; D. Francisco de Noronha, filho do Conde dos Arcos; D. Fernando de Lima, filho do Visconde de Villa-Nova de Cerveira; D. Manoel Lobo, filho do Barão Conde; D. Lourenço de Almeida; D. Gastaõ Joseph Coutinho; Nuno de Tavora; João Pedro de Mendocça Corte-Real e Siqueira, Senhor da Torre de Palma de juro herdade, Commendador das Commendas de Meda, e Muxagata, de que he Alcaide mór, e das Commendas de Santa Maria de Trancofo, e das Vidigueiras, todas na Ordem de Christo; Joaquim Manoel Ribeiro Soares; D. Antonio da Silveira; Luiz Guedes de Miranda, Senhor de Murça; Francisco

cisco de Albuquerque Coelho de Carvalho, Comendador das Commendas de Santa Maria de Cea, de S. Martinho das Moutas, e de S. Ildefonso de Val de Telhas, na Ordem de Christo, e das Commendas na Ordem de Santiago na Villa de Setuval, Senhor Donatario do Couto de Outil, e das Capitaniâs môres do Cumá, e Camutá no Estado do Maranhão; Luiz Thomaz de Lemos de Carvalho e Vasconcellos, Donatario das Villas da Trofa, e Alfarella, Concelho de Jalles, Casaes de Costovões, e do Rio Vouga, e Direitos Reaes da Ponte, e Barca de Almeira; D. João Luiz de Menezes, Senhor da Barca; Sebastião de Castro de Lemos, Alcaide môr de Villa do Conde; Antonio Sodré, Senhor de Aguas Bellas; João de Figueiroa Pinto, Donatario de Portocarreiro, Comendador de Santa Maria Magdalena de Villa-Boa, e Alcaide môr de Portel; Gonçalo Christovão Pinto Coelho, Senhor Donatario do Concelho de Felgueiras, e de Vieira; Pedro de Souza de Castello Branco, Senhor Donatario do Concelho do Guardaõ, Comendador de Santo André do Ervedal, Coronel do Regimento da Armada Real, e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade; Antonio de Saldanha de Oliveira; D. Joseph da Camara; e D. João de Lencastre.

E outros muitos Fidalgos, que não foy possível tomar todos em lembrança. E todos os nomeados, Grandes, Titulos, Fidalgos, e Prelados estiveraõ em pé, e descobertos; porque
nestes

nestes Autos ninguem tem assento, nem se cobre, como fica referido.

Estando já Sua Magestade assentado, e tudo na ordem sobredita, se fez final ao Doutor Manoel Gomes de Carvalho, do Conselho de Sua Magestade, seu Desembargador do Paço, e Procurador da Coroa, a cujo cargo estava fazer a falla a Sua Magestade; e subindo ao estrado grande da parte esquerda no lugar finalado, disse o Rey de Armas Portugal: *Ouvide, ouvide, ouvide, estay attento.* Fazendo o Doutor Manoel Gomes de Carvalho a devida reverencia a Sua Magestade, recitou a Oração seguinte.

MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO
Rey, e Senhor nosso.

„ **N** Aõ he esta a primeira vez, em que se
 „ vio fallar hum mudo a impulsos de hum
 „ affecto vehemente. Mudo estava eu, e não fô
 „ emmudecida a minha voz, mas entorpecidos,
 „ e amortecidos os meus sentidos com a funestif-
 „ sima perda do nosso Augustissimo Rey o Senhor
 „ D. Joaõ o V.; e assim cuido estariaõ todos os
 „ seus Vassallos, e muito principalmente aquel-
 „ les, que tiveraõ a honra de ennobrecerse no seu
 „ serviço; e ainda com mayor razãõ os que che-
 „ garaõ a ouvir da sua Real benignidade agrada-
 „ veis expressões da sua fatisfaçaõ.

„ A incessante saudade de hum Rey, que
 „ foy o mayor Monarca do mundo: que se fou-

„ be fazer respeitar em todo elle com admiração
 „ mayor das Nações estranhas : que conservou
 „ fechado o templo de Jano em toda a duração
 „ do seu governo, porque sempre manteve o seu
 „ Reino em paz, sem perder hum ponto da sua
 „ reputação : que com arte feliz poz em execu-
 „ ção tudo o que lhe ministrou a idéa, fazendo-
 „ se igualmente temer, e amar : que no amor da
 „ Igreja, e Religião, em actos de piedade, em
 „ esmolas, e em magnificencias, especialmente
 „ com o culto divino, excedeo a todos seus Au-
 „ gustissimos Progenitores: que na conformidade,
 „ e tolerancia, com que supportou os ultimos
 „ trabalhos da sua larga enfermidade, não terá
 „ exemplo; ficou sendo todo o objecto da nossa
 „ triste contemplação.

„ No meyo desta, que parecia insuperavel,
 „ magoa foy Vossa Magestade servido mandarme
 „ apparecer neste magnifico Theatro, e dar prin-
 „ cipio aos vivas da sua Acclamação. Aqui, Se-
 „ nhor, me vi mais que nunca soçobrado; porque
 „ sendo necessario levantar os olhos a esse Thro-
 „ no, em que Vossa Magestade se mostra aos
 „ seus Vassallos com a magestosa pompa da sua
 „ Real authoridade; e sendo necessario sahir das
 „ medidas do conhecimento proprio, e animar o
 „ espirito de viveza para fallar em hum Congres-
 „ so, em que o respeito faz horror, tudo se me
 „ representou inaccessible; porque os olhos senti-
 „ dos de chorar, parecia que se aggravariaõ mais
 „ com os resplandores da Magestade; e nem a

„ lin-

„ lingua balbuciente , nem o discurso entorpeci-
 „ do podiaõ atinar com a decencia das expref-
 „ fões.

„ Mas em fim , Senhor , tudo cedeo à effi-
 „ cacia do preceito ; e tal foy o alvoroço de ver ,
 „ e contemplar a Vossa Mageftade nesse Thro-
 „ no , fuccedendo nelle a feu Augustissimo Pay ,
 „ e fuccedendo-lhe muito especialmente nas fuas
 „ raras virtudes , que como arrebatado de poder
 „ superior fenti foltaremse as prizões da minha lin-
 „ gua , e romper nas obedientes claufulas desta
 „ Oraçaõ. O coração , do qual nascem as vozes
 „ do Orador , fupprirá os defeitos della ; e apa-
 „ drinhado do privilegio , e indulto deste dia , me-
 „ recerá na finceridade dos affectos a diffimulaçaõ
 „ das minhas indecencias.

„ He Vossa Mageftade filho , e fuccessor
 „ do grande Rey o Senhor D. Joaõ V. , que pas-
 „ fou a melhor Coroa. Estou invencivelmente
 „ perfuadido , que esta he a mayor gloria , com
 „ que Vossa Mageftade entra no feu governo , e
 „ que esta foy tambem a mayor , que levou deste
 „ mundo o Senhor D. Joaõ V. feu Augustissimo
 „ Pay.

„ Esta foy a reciproca estimaçaõ , que con-
 „ fiderou Ovidio na fucceffaõ de Augusto Cesar
 „ a feu Tio , e Pay adoptivo Julio Cesar:

..... *Nec enim de Cæsaris actis*

Ullum maius opus , quamquòd pater extitit hujus.

„ Mui-

„ Muitos foraõ os Emperadores Romanos ,
 „ que adoptaraõ aos seus Successores, e poucos
 „ os que conseguiraõ fazello com tal felicidade,
 „ que obrigado della o Imperio Romano lhes
 „ honrassẽ com mayor vaidade as suas memorias.

„ Vossa Magestade naõ foy adoptado: a
 „ natureza, e a Providencia lhe deferiraõ com o
 „ sangue a successaõ. Mas Vossa Magestade a re-
 „ cebeo taõ qualificada com o exemplo, com os
 „ documentos, e com as instrucções de seu Augus-
 „ tissimo Pay, que esta obrigaçaõ incomparavel-
 „ mente grande, parece que insta por fazerse mais
 „ memoravel, que o beneficio da natureza.

„ Começou Vossa Magestade desde a sua
 „ primeira idade a mostrar aquellas disposições,
 „ que costumaõ formar o caracter dos grandes
 „ Principes. Tiveraõ a infancia, e a adolescencia
 „ a precisa differença no tempo; mas nunca a ti-
 „ veraõ, e menos a deixaraõ perceber na acçaõ.
 „ Disputou a docilidade precedencias ao discurso,
 „ e confessavaõ os Mestres de Vossa Magestade,
 „ que humas vezes parecia que a natureza com
 „ superior impulso lhe anticipava a razaõ, e em
 „ outras, que os habitos da razaõ anticipados lhe
 „ impelliaõ a natureza.

„ Com este admiravel soccorro de espiritos,
 „ instruido Vossa Magestade já, e prodigiosamen-
 „ te, nos primeiros estudos das linguas mais uteis,
 „ e das partes mais estimaveis da Mathematica,
 „ entrou a estudar por modo imperceptivel a arte
 „ de reinar para seu tempo [sendo que já entaõ
 „ esta-

„ estaria Vossa Magestade livre dos perigos de Fae-
 „ tonte.] Passou a instruirse nos interesses dos Prin-
 „ cipes; nos pontos mais importantes para a con-
 „ servaçãõ, e augmento do seu Reino, e dos seus
 „ Dominios; e sobre tudo nas Maximas de seu Au-
 „ gustissimo Pay; até que satisfeita a Providencia
 „ Divina com os merecimentos do Pay, e do Fi-
 „ lho, chegou a premiar os do Senhor D. Joaõ o V.
 „ com a Coroa celestial, deferindo a Vossa Ma-
 „ gestade, para consolaçãõ do seu Reino, a tem-
 „ poral.

„ De Deos he este Reino, ou este Impe-
 „ rio, porque para si o quiz estabelecer Deos na
 „ pessoa do Senhor D. Affonso I., e nos seus glo-
 „ riosissimos Descendentes. O Senhor D. Affonso
 „ dispoz a materia; ordenou a maquina do edifi-
 „ cio, e firmoulhe os fundamentos: os seus glo-
 „ riosissimos Descendentes o ampliaraõ, e dilata-
 „ raõ com pasmo, e assombro do mundo. O Se-
 „ nhor D. Joaõ V. lhe erigio columnas mais me-
 „ moraveis, que as de Hercules: Vossa Magestade
 „ lhe ha de levantar outras, e fazerlhes gra-
 „ var o *Non plus ultra* da sua immortalidade.

„ Naõ sou eu o que prometto a Portugal
 „ estas felicidades; promettem-lhas sim as virtu-
 „ des de Vossa Magestade: promette-lhas o exem-
 „ plo, e a memoria do Senhor D. Joaõ V.: pro-
 „ mette-lhas a mysteriosa circumstancia desta Ves-
 „ pera, em que a Igreja começa a festejar o fe-
 „ licissimo Nascimento da primeira Luz do mundo,
 „ à qual hoje com superior inspiraçãõ buscou pa-

„ra guia o Primeiro Joseph de Portugal: promet-
 „te-lhas finalmente a palavra de Deos empenha-
 „da na conservação, e augmento desta Monar-
 „quia.

„He tempo de chegarmos ao juramento,
 „unico, ou principal objecto desta acção. Desce
 „Vossa Magestade hoje a este magestoso Thea-
 „tro a jurar a obrigação de governar com justiça,
 „e amor os seus Vassallos; e a receber delles o
 „juramento da sua perpetua fidelidade, e obedi-
 „encia.

„Escusada parecia esta formalidade entre
 „Reys, e Vassallos Portuguezes, que sempre fo-
 „raõ amados, e tratados dos seus Principes, co-
 „mo Pays; e que sempre deraõ a conhecer ao
 „mundo, que os serviaõ, e morriaõ por elles,
 „mais que como Vassallos, como filhos. Mas
 „por isto mesmo he tal a alegria, e alvoroço,
 „que estaõ testemunhando nos seus olhos os dous
 „Estados do Reino, de que se compoem este Con-
 „gresso, que impacientes já da minha dilação,
 „parece que estaõ exultando para correrem aos
 „pés de Vossa Magestade a prestar, não só hu-
 „ma, mas mil vezes este juramento.

„Sirva-se Vossa Magestade de admittillos
 „com a sua Real benignidade; e faça-nos a justi-
 „ça de crer, que nenhuma cousa deseamos com
 „mayor ardor, do que converter os corações em
 „linguas, para lhe persuadirmos, que o quere-
 „mos amar, e servir até os ultimos suspiros das
 „nossas vidas; e para pedirmos incessantemente a
 „Deos,

„ Deos , que este primeiro triunfo da magnificen-
 „ cia de Vossa Magestade seja preludio de infini-
 „ tos outros , em que se nos permita repetir , e
 „ multiplicar os vivas da sua proclamação , e en-
 „ grossar o glorioso ruido do seu Nome , e da sua
 „ fama.

Disse.

Acabada a dita falla , subio o Reposteiro
 mór ao estrado pequeno , e poz diante de Sua
 Magestade huma Cadeira de téla carmesim , co-
 berta com hum panno do mesmo , e huma almo-
 fada em cima , da mesma téla , e outra aos pés
 de Sua Magestade ; o que tudo tinha prompto o
 Guarda-tapeçarias : e logo o Eminentissimo , e
 Reverendissimo Cardeal Patriarca D. Thomaz de
 Almeida , Capellaõ mór , poz em cima da dita
 Cadeira hum Missal aberto guarnecido de prata
 dourada , e nelle huma Cruz de prata tambem
 dourada , o qual Missal , e Cruz tomou da mão
 do Mestre das Ceremonias da Capella Real , fi-
 cando junto à Cadeira de Sua Magestade o mes-
 mo Cardeal Capellaõ mór , e ao seu lado direi-
 to o Bispo de Portalegre D. Joaõ de Azevedo
 Osorio , e ao esquerdo o de S. Paulo D. Fr. An-
 tonio Galraõ , para serem testemunhas do jura-
 mento , que Sua Magestade havia de fazer ; se
 chegou o Secretario de Estado Diogo de Men-
 doça Corte-Real à mesma Cadeira , e lhe deu re-
 cado para se pôr de joelhos. Ajoelhando Sua Ma-
 gestade sobre a almofada , em que tinha os pés,
 mudou

mudou o Cetro à mão esquerda , e tendo-lhe
mão no chapeo o Marquez de Marialva , poz a
mão direita no Missal , e Cruz , e disse as pala-
vras do dito Juramento , em voz , que foy bem
entendida de todos os que estavaõ presentes a el-
le , e das mais pessoas , que estavaõ no estrado ,
assim como as hia lendo o Secretario de Estado ,
que tambem estava de joelhos junto à dita Ca-
deira. A fôrma do juramento he a seguinte: *Ju-
ro , e prometto com a graça de Deos vos reger ,
e governar bem , e directamente , e vos administrar
inteiramente justiça , quanto a humana fraqueza per-
mitte ; e de vos guardar vossos bons costumes , pri-
vilegios , graças , mercês , liberdades , e franque-
zas , que pelos Reys meus Predecessores vos foraõ
dados , outorgados , e confirmados.*

Feito o dito juramento , Sua Magestade se
tornou a assentar na sua Cadeira , e os ditos Bis-
pos de Portalegre , e S. Paulo se retiraraõ para
os lugares onde antes estavaõ , e o Secretario de
Estado Diogo de Mendocça Corte-Real posto em
pé no meyo do estrado grande leo em voz alta ,
e intelligivel a todos a fôrma do juramento , prei-
to , e homenagem , que os Estados destes Rei-
nos pelas Pessoas , que delles estavaõ presentes ,
haviaõ fazer naquelle Auto a Sua Magestade , le-
vantando-o , e reconhecendo-o por feu Rey , e
Senhor delles. A fôrma do dito juramento , e as
palavras , que o dito Secretario disse antes de o
ler , saõ as seguintes : „ Esta he a fôrma do jura-
„ mento , que os Grandes , Titulos Seculares , Ec-
„ clesiasticos ,

„clesiasticos, e Nobreza destes Reinos, que aqui
 „estaõ presentes, haõ de fazer a ElRey nosso Se-
 „nhor, que he o mesmo juramento costumado,
 „que em taes Autos se fez aos Reys destes Rei-
 „nos, e seus Antecessores: *Juro aos santos Evan-
 gelhos tocados corporalmente com a minha maõ, que
 eu recebo por nosso Rey, e Senhor verdadeiro, e
 natural ao muito Alto, e muito Poderoso Rey D.
 Joseph o I. nosso Senhor, e lhe faço preito, e ho-
 menagem, segundo foro, e costume destes seus Reinos.*

Acabado de ler o dito juramento pela di-
 ta maneira, se afastou a Cadeira em que estava
 a Cruz, e Missal, para a ilharga esquerda, para fi-
 car lugar aos que jurassem de hirem, depois de o
 fazerem, beijar a maõ a Sua Magestade; e o Ca-
 pellaõ mór, e Reposteiro mór vieraõ fazer este
 officio, cada hum no que lhe tocava, e o Secre-
 tario de Estado se tornou a pôr de joelhos junto à
 dita Cadeira para ler o juramento ao Senhor In-
 fante D. Pedro.

A primeira Pessoa que jurou, foy o Senhor
 Infante D. Pedro, e jurou neste lugar como In-
 fante, porque sendo Condestavel havia ser no pe-
 nultimo: fazendo Sua Alteza as devidas reveren-
 cias a Suas Magestades, e passando o estoque à
 maõ esquerda, se poz de joelhos junto à dita Ca-
 deira raza, e fez o dito juramento, preito, e ho-
 menagem, dizendo todas as palayras do dito ju-
 ramento *de verbo ad verbum* com a maõ direita
 posta sobre a Cruz, e Missal, assim como as hia
 lendo o Secretario de Estado, o qual findo este

juramento, se poz em pé, e assistio aos juramentos que se seguiraõ; e tanto que acabou de jurar o Senhor Infante D. Pedro, foy logo beijar a mão a Sua Magestade, que lha deu com comprimento, levantando-se em pé, tirando-lhe o chapéo, e lançando-lhe os braços ao pescoço; e assim como este primeiro juramento foy feito, logo o Conde de S. Lourenço D. João Joseph Amsberto de Noronha, como Alferes mór, desenrolou a Bandeira Real.

Depois do Senhor Infante D. Pedro ter jurado, se lhe seguiu o Senhor Infante D. Antonio, e depois o Senhor Infante D. Manoel, que praticaraõ as mesmas ceremonias, e receberaõ de Sua Magestade as mesmas demonstrações referidas com o Senhor Infante D. Pedro. Seguiu-se o Senhor D. João, e logo a elle o Duque de Cadaval D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello; e pondo cada hum a mão sobre a Cruz, disse: *Eu assim o juro, e prometto:* e foraõ beijar a mão a Sua Magestade.

Acabados estes juramentos, disse o Rey de Armas Portugal em voz alta: *Manda El Rey nosso Senhor, que neste Auto venhaõ jurar, e beijar a mão os Grandes, Titulos Seculares, e Ecclesiasticos, e mais Pessoas da Nobreza, assim como se acharem, sem precedencias, nem prejuizo do direito de alguém.*

Logo que o Rey de Armas disse estas palavras, foraõ jurar os Marquezes, os quaes, ao tempo que fizeraõ o dito juramento, disseraõ cada hum delles, posta a mão direita na Cruz, e Mis-
fal:

fal: *Eu assim o juro, e prometto:* e foraõ beijar a mão a Sua Magestade. Aos Marquezes se seguirãõ logo os Condes, e mais Titulos do Reino a traz nomeados, sem entre elles haver precedencia, por o Secretario de Estado lhes haver declarado, que assim o ordenava Sua Magestade: e cada huma das ditas Pessõas, quando assim fez o dito juramento, disse posta a mão direita na Cruz, e Missal: *Eu assim o juro:* e foraõ beijar a mão a Sua Magestade.

Acabado o juramento dos Titulos Seculares, seguiu-se o Duque Regedor, e depois deste avisou o Secretario de Estado Diogo de Mendoça Corte-Real ao Eminentissimo, e Reverendissimo Cardeal Patriarca, para vir jurar, por ser este o lugar, em que jura o Capellaõ mór; e depois deste seguiu-se o mesmo Secretario de Estado, e foraõ jurar o Arcebispo, os Bispos, Principaes, e Prelados a traz nomeados, tambem sem precedencia, e beijaraõ a mão a Sua Magestade.

Por este modo se foy continuando o dito Auto de Juramento, preito, e homenagem pelos Ministros dos Tribunaes, Donatarios da Coroa, Alcaides móres, Fidalgos, e mais Pessõas da Nobreza a traz nomeados, os quaes foraõ jurar, assim como podiaõ chegar ao estrado, e lugar do juramento, sem entre elles haver outro si precedencias; porque guardando-se a ordem dellas haviaõ de jurar primeiro os do Conselho, e depois os Senhores de Terras, e logo os Alcaides móres; e assim como cada hum jurava, hia
logo

logo beijar a mão a Sua Magestade. Feito isto, disse Sua Magestade ao Secretario de Estado Diogo de Mendoça Corte-Real, que aceitava os ditos juramentos, preitos, e homenagens, que se lhe haviaõ feito, e logo o dito Secretario de Estado se poz no meyo do estrado grande, dizendo em voz alta, e intelligivel a todos o seguinte: *ElRey nosso Senhor aceita os juramentos, preitos, e homenagens, que os Grandes, Titulos Seculares, e Ecclesiasticos, e mais Pessoas da Nobreza, que estais presentes, agora lhe fizestes.*

Tanto que o Secretario de Estado acabou de dizer estas palavras, disse o Rey de Armas Portugal: *Ouvide, ouvide, ouvide, estay attento;* e logo o Alferes mór com a Bandeira Real desenrolada disse no lugar onde estava, em voz alta: *Real, Real, Real, pelo muito Alto, e muito Poderoso Senhor ElRey D. Joseph o I. nosso Senhor:* e repetindo o mesmo os Reys de Armas, Arautos, e Passavantes, ajudados das pessoas, que estavaõ na dita Varanda, tangerãõ os Menistres.

Feito este primeiro Auto de Acclamação, logo o Alferes mór, fazendo reverencia a Sua Magestade, desceo do lugar onde estava com a Bandeira Real, e acompanhado dos Reys de Armas, Arautos, Passavantes, Porteiros da Maça, e Porteiros da Cana, se foy andando com o dito acompanhamento pela dita Varanda até o meyo della ao lugar onde estava o estrado pequeno de tres degrãos, para dalli acclamar a Sua Magestade, e subindo-se em cima com a Bandeira Real

na

na mão direita , e com elle o Rey de Armas Portugal , ambos virados para o Povo , disse o dito Rey de Armas outra vez: *Ouvide , ouvide , ouvide , estay attento*: e logo o dito Alferes mór , levantando a voz , quanto lhe foy possível , disse: *Real , Real , Real , pelo muito Alto , e muito Poderoso Senhor ElRey D. Joseph o I. nosso Senhor*; e repetindo o mesmo os Reys de Armas, Arautos, e Passavantes, ajudados de todas as Pessoas, que estavaõ na dita Varanda tangerãõ os Menistres, e a gente do povo começou a dar vivas com grande alvoroço, e alegria, em repetidas vozes acclamando a Sua Magestade por feu Rey, e Senhor, e fazendo outras expressivas acções, em demonstraçaõ do amor, e lealdade com que os Portuguezes sabem venerar a seus Reys naturaes. A este tempo repicaraõ os sinos das Sés, e mais Igrejas da Cidade, festejando geralmente a solemnidade deste Auto. Tornando o Alferes mór com o mesmo acompanhamento com que veyo para o estrado grande, se levantou Sua Magestade para hir dar graças a Nosso Senhor à Basilica Patriarcal.

Logo o Rey de Armas disse as palavras seguintes: *Manda ElRey nosso Senhor, que o não acompanhem, mais que os que vierãõ com elle*; e tangerãõ os Menistres, Charamellas, Trombetas, e Timbales. Nesta forma tornou a vir Sua Magestade com o Cetro na mão encostado ao peito por junto das grades, por onde tinha hido, e por tres vezes, em quanto hia passando a dita Varanda,

parou por espaço de tempo consideravel, voltando-se para o Povo, para que tivesse o gosto de vello mais à vontade; ao que elle correspondia com incessantes vivas, e inexplicaveis demonstrações da sua fidelidade, e alegria, conciliada pelas heroicas virtudes, gentil, e magestosa presença de Sua Magestade, facilitando-me o poder attestar dos intimos, e occultos votos dos fieis corações dos seus Vassallos a ternura das lagrimas, que nos olhos lhes fazia produzir o entranhavel amor do seu Soberano.

Baixando Sua Magestade à Basilica Patriarcal por huma nave do Pateo, que se achava armada de ricas tapeçarias, estava o Barão Conde de Oriola, Presidente do Senado, e os Vereadores a traz nomeados em corpo de Camara com as suas varas nas mãos. A' porta da Igreja Patriarcal, da parte de dentro da escada nova, que sobe do Pateo para a dita Igreja, estava o Eminentissimo, e Reverendissimo Cardeal Patriarca, como Capellaõ mór que he, o qual logo que prestou o seu juramento e homenagem na Varanda, foy para a sua Camara dos Paramentos, [fazendo o mesmo os Principaes] e immediatamente que se ouviraõ os tiros do Castello, e o repique de todos os finos, foy paramentado Pontificalmente, como para Vesperas, de cujo modo procedeo para o Altar mór com toda a sua solita comitiva, donde levou a Cruz do Santo Lenho debaixo do Pallio, em cujas varas pegavaõ oito Monsenhores dos mais antigos paramentados

tados de Capas de Asperges de téla branca com as Mitras na mão, pois nunca se cobriraõ, e rodeado de vinte e quatro Beneficiados da mesma Igreja Patriarcal com tochas para a sobredita porta. Já neste tempo, entrava o acompanhamento de ElRey, e estava a Rainha nossa Senhora com as Senhoras Princeza, e Infantas na Tribuna. Tanto que Sua Magestade chegou ao dito lugar, se poz de joelhos sobre huma almofada de brocado, que alli estava em cima de huma alcatifa de seda, e beijou a santa Reliquia, que lhe deu o mesmo Eminentissimo, e Reverendissimo Cardinal Capellaõ mór: e feita esta cerimonia, encaminhando-se todos outra vez para o Altar mór, principiaraõ logo os Musicos o *Te Deum Laudamus* no seu folito Coreto, acompanhando os dous Orgãos, e Sua Magestade foy acompanhando a santa Reliquia de traz do Pallio até o Altar mór, que tanto este como toda a Igreja, estavaõ com a sua folita armaçaõ, como se pratica nos dias de primeira Classe. No Altar mór porém estavaõ na banquetta os castiçaes riquissimos de lapis lazuli, os quaes só servem em dias de bautifados de Pefsoas Reaes, ou semelhantes funções. Os Musicos foraõ continuando com tal medicação a cantoria do Hymno, que às palavras *Te ergo quæsumus*, chegou, e ajoelhou Sua Magestade no seu genuflexorio, que lhe estava preparado no Presbyterio, de brocado, e almofadas do mesmo. Já nesse tempo tinha deixado o Eminentissimo, e Reverendissimo Cardeal Patriarca a Cruz

no

no meyo do plano do Altar , o que fez , assim que chegou , e se apartou para o lado da Epistola , aonde se achava a estante de prata com a face para o lado do Evangelho , em cujo lugar tambem ajoelhou em almofada de veludo. O Alferes mór com o Estandarte Real ficou junto ao angulo anterior dos degrãos do Altar da parte do Evangelho ; e à sua direita o Senhor Infante D. Pedro com o estoque levantado , vindo a estar deste modo mais proximo a ElRey , e assim mesmo os Senhores Infantes D. Antonio , e D. Manoel ; e alli ajoelharão ambos às ditas palavras do Hymno ; porém sem inclinarem as insignias.

O Eminentissimo , e Reverendissimo Cardeal Patriarca , acabado o dito Hymno , cantou os Versos , e Orações no mesmo lado da Epistola ; e passando ao meyo deu com a dita Cruz as tres bençãos , que todos receberão de joelhos , abtendo entãõ o Senhor Infante Condestavel o estoque , e o Alferes mór o Estandarte.

Dada a bençãõ , o Eminentissimo , e Reverendissimo Cardeal Patriarca , largando a Cruz no dito lugar , desceo os degrãos do Altar , e feita a devida reverencia , recebeo a Mitra [pois todo o mais tempo esteve sem ella ,] e se caminhou com a mesma ordem para a Capella do Sacramento , onde se fez oraçãõ , na qual só ElRey , e o Eminentissimo Cardeal uzaraõ de almofada : dahi acompanhou Sua Magestade até à porta da Igreja , que desce para o Pateo , onde houve reciprocas inclinações na retirada ; e depois que na

Sala

Sala costumada depoz os Paramentos, passou a cumprimentar a Rainha nossa Senhora no seu quarto.

Todo o acompanhamento se poz em ala por huma, e outra parte; tangerão os Menistres, Trombetas, Charamelas, e Timbales, e Sua Magestade se recolheo para o seu quarto pela mesma parte por onde havia hido, acompanhado dos Officiaes da Casa, Titulos, Reys de Armas, Arautos, Passavantes, Porteiros da Maça, e da Cana, que vieraõ até a Sala destes diante do acompanhamento de Sua Magestade.

Ao qual Auto, juramentos, preitos, e homenagens, e ceremonias delles fuy presente eu Pedro Norberto de Aucourt e Padilha, Notario publico por authoridade de Sua Magestade, e especial Alvará seu, que vay trasladado no fim deste Instrumento, e faço fé, que passou assim tudo bem, e verdadeiramente, sem falta alguma, sendo presentes os Grandes, Titulos Seculares, e Ecclesiasticos, Fidalgos, e outras Pessoas da Nobreza, que fizeraõ o dito juramento, e outra muita gente, assim nobre, como de povo, que estavaõ no Terreiro do Paço, pela Varanda, e janellas, que ficaõ sobre elle.

Assim como cada huma das ditas pessoas, que assistiraõ em cima na Varanda, e no lugar do dito juramento, hia entrando nella, o tomava em lembrança por escrito, que para o poder fazer me mandou Sua Magestade estar com es-

L

Throno,

Throno, desde que o dito Auto começou, e se fez o primeiro juramento, preito, e homenagem, até o ultimo. Sendo assim tudo feito, findo, e acabado, me ordenou Sua Magestade, que de tudo désse minha fé, como seu Notario publico, e fizesse disso Auto, e Instrumento, e que lho désse authenticico; e depois me foy requerido pelo Secretario de Estado Diogo de Mendocça Corte-Real por aviso de dezafete de Junho deste presente anno de mil e setecentos e cincoenta e dous, que para perpetua firmeza do dito Auto, e substancia delle, lhe désse hum, e muitos Instrumentos, para se lançarem na Torre do Tombo, e ter em seu poder. Testemunhas, que a tudo foram presentes o Eminentissimo, e Reverendissimo D. Thomas de Almeida, do Conselho de Estado, e Cardeal Patriarca de Lisboa; o Arcebispo de Lacedemonia D. Joseph Dantas Barbosa, do Conselho de Sua Magestade; o Bispo de Portalegre D. Joaõ de Azevedo Osorio, do Conselho de Sua Magestade; o Principal D. Philippe de Souza, do Conselho de Sua Magestade, e Deaõ da Santa Igreja de Lisboa; o Marquez de Gouvea D. Joseph Mascarenhas, Mordomo mór, e Presidente do Desembargo do Paço; o Marquez de Marialva D. Diogo de Noronha, Estribeiro mór, Gentil-homem da Camara, e Governador das Armas junto à Pessoa; O Marquez de Marialva D. Pedro de Menezes, Gentil-homem da Camara; o Conde de Unhaõ Rodrigo Xavier Telles de Menezes Castro e Silveira, Gentil-homem

mem da Camara, e Védor da Fazenda; e outras muitas PESSOAS, que se acharão presentes, a traz nomeadas, como fica dito.

E eu Pedro Norberto de Aucourt e Padilha, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Escrivão da sua Camara, e feu Notario publico para as coufas de feu serviço, e em especial para este Auto, fiz este Instrumento, em que com as ditas testemunhas affiney de meu final razo, e costumado. E declaro, que supposto nos lugares, que tiverão as PESSOAS referidas neste Auto, houve alguma differença ao que fica referido, o relatey segundo a ordem, que nos lugares havia Sua Magestade mandado dar pelo Secretario de Estado Diogo de Mendoça Corte-Real; sendo certo que desejando todos observalla pontualmente, era indispensavel ter alguma pequena alteraçã, pelo grande concurso, e alvoroço de todos.

O Alvará porque Sua Magestade me fez feu Notario publico, he o seguinte.

EU ElRey faço saber aos que este Alvará virem, que eu hey por bem, e me praz de fazer Notario publico em minha Corte, e nestes Reinos, e Senhorios, para as coufas de meu serviço, que se offerecerem, a Pedro Norberto de Aucourt e Padilha, Fidalgo da minha Casa, e em especial o faço Notario publico para o Auto do Levantamento, e Juramento, que os Estados

dos destes Reinos me haõ de fazer na Coroa delles, e seus Senhorios; e mando que ao dito Auto do Levantamento, e Juramento, e aos Instrumentos que delle passar, e a todos os mais, que por meu serviço fizer, se dê taõ inteira fé, e credito, como por direito se deve dar às escrituras feitas por Notarios publicos: o que o dito Pedro Norberto de Aucourt e Padilha fará debaixo do juramento, que tem do seu Officio: e quero que este valha, tenha força, e vigor, como se fosse Carta começada em meu nome, passada pela minha Chancellaria, e sellada do meu Sello pendente; e valerá outro si, posto que naõ passe pela dita Chancellaria, sem embargo da Ordenaçãõ em contrario. Feito em Lisboa aos 6 do mez de Setembro de 1750.

R E Y.

Diogo de Mendocça Corte-Real.

Alvará, pelo qual Vossa Magestade ha por bem de nomear por Notario publico em sua Corte, e nestes Reinos, e especialmente para o Auto do Levantamento, e Juramento, a Pedro Norberto de Aucourt e Padilha Fidalgo da Sua Casa, e seu Escrivaõ da Camara na Mesa do Desembargo do Paço, na fórma que acima se declara.

Para Vossa Magestade ver.

Joseph dos Santos o fez.

O qual

O qual Instrumento vay escrito em vinte e feis meyas folhas com esta, todas de huma letra, e assinado por mim Notario com as testemunhas a traz nomeadas.

Pedro Norberto de Aucourt e Padilha.

D. Thomaz de Almeida, Cardeal Patriarca de Lisboa.

D. Joseph Mascarenhas, Marquez de Gouvea, Mordomo mór.

D. J. Arcebispo Lacedemonien.

D. Diogo de Noronha, Marquez de Marialva, Estribeiro mór.

D. Joaõ de Azevedo Osorio, Bispo de Portalegre.

D. Pedro de Menezes, Marquez de Marialva.

Principal Filippe de Sousa, Deaõ da Santa Igreja de Lisboa.

D. Rodrigo Xavier Telles de Menezes Castro e Silveira, Conde de Unhaõ.

O qual Instrumento vay escrito em vinte e seis meyas folhas com esta, todas de hanna letra, e assinado por mim Notario publico, e Notario do Levantamento, e Juramento, e Instrumentos que delle passarem.

Pedro Norberto de Aucourt e Padilha, Fidalgo da Sua Casa, e seu Escrivaõ da Camara na Mesa do Desembargo do Paço, na forma que acima se declara.

Para Vossa Magestade ver.

Assim os Santos e...

M